

GIL DELINDRO

A Audição Vibratória



EXPOSIÇÃO EXHIBITION

A exposição é organizada pela Fundação de Serralves — Parque de Serralves, com curadoria de Pedro Rocha.

O projeto "A Audição Vibratória" tem o apoio da Câmara Municipal do Porto através do Programa Criatório e da Direção Geral das Artes.

The exhibition is organized by the Serralves Foundation — Serralves Park, curated by Pedro Rocha.

The project 'The Vibratory Hearing' has the support of Porto City Council through the Criatório Programme and the Direção Geral das Artes.

GIL DELINDRO

A Audição Vibratória

A vibração faz-nos e desfaz-nos, a vibração atravessa-nos, liga-nos. Um sentir com o foco na vibração poderá transformar o modo como vivemos e percebermos o mundo?

No final do século XIX e início do século XX, a investigação científica no campo da física operou mudanças de paradigma radicais no entendimento do espaço, tempo, matéria, energia, vida, morte, consciência e corpo. O fenómeno da vibração esteve no centro destas revoluções em várias frentes: como força invisível transversal a toda a realidade; como nexa da diluição da distinção entre corpo e onda, entre matéria e energia, entre matéria e imaterial; como essência dos pensamentos ou de comunicações pré-verbais; ou, para a religião e o ocultismo, como agregador da alma e do corpo espiritual.

Além das disputas entre a termodinâmica clássica e quântica, ou entre as diferentes vias da psicologia experimental, o conceito de vibração atravessou, igualmente, importantes vanguardas artísticas nas diferentes áreas disciplinares. Encontramo-lo entre os simbolistas, dadaístas, futuristas, no fundamento da narrativa para Joseph Conrad ou nas ondas cerebrais que tocam uma peça do compositor Alvin Lucier.

Ainda assim, poucos serão os que, consciente e consistentemente, tentam abordar a realidade na sua dimensão vibratória, ou perceber sistematicamente o próprio corpo enquanto antena-condutor-transmissor de vibrações —

talvez pelas dificuldades impostas pelas nossas limitações perceptivas.

A presente exposição de Gil Delindro (1989, Porto) cruza o percurso do artista ao longo dos últimos anos seguindo uma linha de reflexão sobre o processo de audição vibratória — uma forma de perceber os sons sem recorrer à sensação auditiva. Esta é uma forma de percepção especialmente desenvolvida por pessoas surdas, ainda que acessível a praticamente todos nós. As obras mais recentes da exposição têm como ponto de partida uma investigação com a comunidade de surdos. A utilização de frequências sonoras inaudíveis — os infrassons, é comum à grande maioria das obras, presentes em gravações realizadas, por exemplo, num glaciar nos Alpes.

O interesse de Delindro por eventos naturais extremos enquanto pontos de inflexão em ciclos de criação-destruição levou-o a explorar um mundo sonoro alheio aos nossos ouvidos e difícil de capturar. Nas suas esculturas, as gravações destas paisagens sonoras inaudíveis são transmitidas a outros materiais e objetos que, por um lado, as tornam visíveis e, por outro, produzem, eles próprios, sons audíveis. As esculturas sonoras de Delindro fogem aos códigos factuais interpretativos dos objetos através da ação performativa da pressão sonora que ele injeta nos materiais. Esta energia libertada na reprodução das gravações encontra a essência vibratória vital dos corpos irradiando através deles, movendo-os, esculpindo-os, e invocando simultaneamente um processo de devir partilhado por todos.

Em *A Audição Vibratória*, Delindro celebra a hipersensibilidade com que as pessoas surdas sentem o mundo sonoro, mas também aponta para um mundo que facilmente ignoramos: um mundo onde as fronteiras entre os corpos se dissolvem; onde concepções binárias tais como animado/inanimado, vida/morte, natureza/tecnologia são desafiadas; um mundo onde encontramos o outro pela ressonância; um mundo aberto a uma poesia vibratória.

Pedro Rocha
Curador da exposição

GIL DELINDRO

The Vibratory Hearing

Vibration makes us and unmakes us, vibration passes through us, connects us. Can feeling with a focus on vibration transform the way we live and perceive the world?

In the late 19th and early 20th centuries, scientific research in the field of physics brought about radical paradigm shifts in the understanding of space, time, matter, energy, life, death, consciousness and the body. The phenomenon of vibration was at the centre of these revolutions on several fronts: as an invisible force that cuts across all of reality; as the nexus that blurs the distinction between body and wave, between matter and energy, between matter and the immaterial; as the essence of thoughts or pre-verbal communications; or, for religion and the occult, as the aggregator of the soul and the spiritual body.

Beyond the disputes between classical and quantum thermodynamics, or between the different paths of experimental psychology, the concept of vibration has also crossed important artistic vanguards in different disciplinary areas. We find it among the symbolists, the Dadaists, the futurists, in the foundations of the narrative for Joseph Conrad, or in the brain waves that play a piece by the composer Alvin Lucier.

And yet, few people consciously and consistently try to approach reality in its vibratory dimension, or systematically perceive their own body as an antenna-conductor-transmitter of vibrations—

perhaps because of the difficulties imposed by our perceptual limitations.

This exhibition by Gil Delindro (1989, Porto) crosses the artist's path over the last years, following a line of reflection on the process of vibratory hearing—a way of perceiving sounds other than through hearing sensation. This is a form of perception especially developed by deaf people, although it is accessible to practically all of us. The most recent works in the exhibition are based on research with the deaf community. The use of inaudible sound frequencies — infrasound, is common to most of the works in the exhibition, present in recordings made, for example, on a glacier in the Alps.

Delindro's interest in extreme natural events as turning points in cycles of creation/destruction has led him to explore a sound world that is alien to our ears and difficult to capture. In his sculptures, recordings of these inaudible soundscapes are transmitted to other materials and objects which, on the one hand, make them visible and, on the other, produce audible sounds themselves. Delindro's sound sculptures evade the interpretative factual codes of the objects through the performative action of the sound pressure he injects into the materials. This energy released by the reproduction of the recordings meets the vital vibratory essence of the bodies, radiating through them, moving them, sculpting them, simultaneously invoking a process of becoming shared by all.

In *The Vibratory Hearing*, Delindro celebrates the hypersensitivity with which deaf people feel the world of sound,

but also points to a world that we easily overlook: a world where the boundaries between bodies dissolve; where binary conceptions such as animate/inanimate, life/death, nature/technology are challenged; a world where we encounter the other through resonance; a world open to a whole vibratory poetry.

Pedro Rocha
Exhibition's curator

SOBRE GIL DELINDRO

Gil Delindro (1989, Porto) é um artista sonoro e visual com amplo reconhecimento internacional. Estudou arquitetura na FAUP e é licenciado em Arte Media pela FBAUP, tendo terminado o curso na Hochschule für Bildende Künste, Alemanha.

A prática interdisciplinar de Delindro inclui filme documental, instalação e performance, com base em pesquisa de campo intensiva, abordando áreas como a bioacústica, ecologia e geologia. Destacam-se os projetos desenvolvidos no deserto do Sahara (residências *The Weight of Mountains*, 2015), na floresta tropical brasileira (Resiliência: Residência Artística, 2017), no norte rural do Vietnam (*Blind Signal VTNM-GRMN*, 2019), no glaciador do Ródano (*La Becque Artist in Residency*, 2019), nos vulcões de Auvergne (residência *100 Jours - Intramuros*, 2020), no Northumberland National Park (*Visual Arts in Rural Communities VARC*, 2022). Recebeu prémios e mecenato de instituições como: EPO (European Patent Office), EMAP (European Media Art Platform), EDIGMA (prémio media art, PT), Berlin Masters Award (DE), ENCAC (Rede Europeia de Criação Audiovisual), Fundação Calouste Gulbenkian (PT), Berlin Senate for Kultur & Europa (DE), Goethe Institute (DE), OSTRALE (DE), STEIM Foundation (NL), Ford Foundation (BR), Fundação Françoise Siegfried Meier (CH), EOFA (Embassy of Foreign Artists, Suíça), VARC (UK), Teatro Municipal do Porto (PT), SHUTTLE (Porto, PT), entre outros.

Foi artista convidado para o BioArt & Design Award de 2017, no MU Art Center,

Holanda, sendo finalista na edição de 2018 deste prémio. A sua obra encontra-se representada em coleções privadas e públicas, e já apresentou trabalho na América do Norte e Sul, Ásia e Europa. Destacam-se as exposições: *Resilience - Burned Cork* (Fundação de Serralves, Porto); *Constructing Memory* (Cluster, Winnipeg); *A Grain Within this Cloud of Dust* (Gallery Turm, Berlin); *Permafrost* (Laboral, Gijón); *Un measurements* (Ars Electronica, Linz); *Perennial Earth* (Goethe Institute, Vietnam); *Harbour* (Living Art Lab, Amsterdão); e *To Bough and to Bend* (Bridge Projects, Los Angeles).

Em 2016 foi selecionado pela plataforma SHAPE, como um dos artistas sonoros mais inovadores da Europa, sendo programado por festivais de referência como MusikProtokoll (AU), Novas Frequências (BR), CynetArt (DE) Athens Digital Arts Fest (GR), ARS Electronica (AU), Submerge festival (UK), Semibreve (PT), Lisboa Soa (PT).

É cofundador da Rural Vivo, uma associação interdisciplinar dedicada a atividades ecológicas, educativas e culturais na Reserva Natural do Gerês classificada pela UNESCO, cujo principal objetivo é combater a perda de oportunidades culturais nas aldeias rurais do Norte de Portugal e a inovação na preservação ecológica da região.

Tem trabalho publicado em disco pela Tzadik (Nova Iorque), Sonoscopia (Porto) e Ausland (Berlin), entre outros.

ABOUT GIL DELINDRO

Gil Delindro (1989, Porto) is a sound and visual artist with wide international recognition. He studied architecture at FAUP and has a degree in Media Art from FBAUP (Porto), having completed his studies at the Hochschule für Bildende Künste in Germany.

Delindro's interdisciplinary practice includes documentary film, installation and performance, based on intensive field research, addressing areas such as bioacoustics, ecology and geology. Notable projects were developed in the Sahara desert (The Weight of Mountains residency, 2015), in the Brazilian rainforest (Resilience: Artist Residency, 2017), in rural northern Vietnam (Blind Signal VTNM-GRMN, 2019), on the Rhône glacier (La Becque Artist in Residency, 2019), in the volcanoes of Auvergne (residency 100 Jours - Intramuros, 2020) and Northumberland National Park (Visual Arts in Rural Communities VARC, 2022). He has received awards and patronage from institutions such as: EPO (European Patent Office), EMAP (European Media Art Platform), EDIGMA (media art award, PT), Berlin Masters Award (DE), ENCAC (European Network for Audiovisual Creation), Calouste Gulbenkian Foundation (PT), Berlin Senate for Kultur & Europa (DE), Goethe Institute (DE), OSTRALE (DE), STEIM Foundation (NL), Ford Foundation (BR), Françoise Siegfried Meier Foundation / La Becque Artist in Residency (CH), EOFA (Embassy of Foreign Artists, Switzerland), VARC (UK), Teatro Municipal do Porto (PT), SHUTTLE (Porto, PT), among others.

He was a guest artist at the 2017 BioArt & Design Award at the MU Art Centre

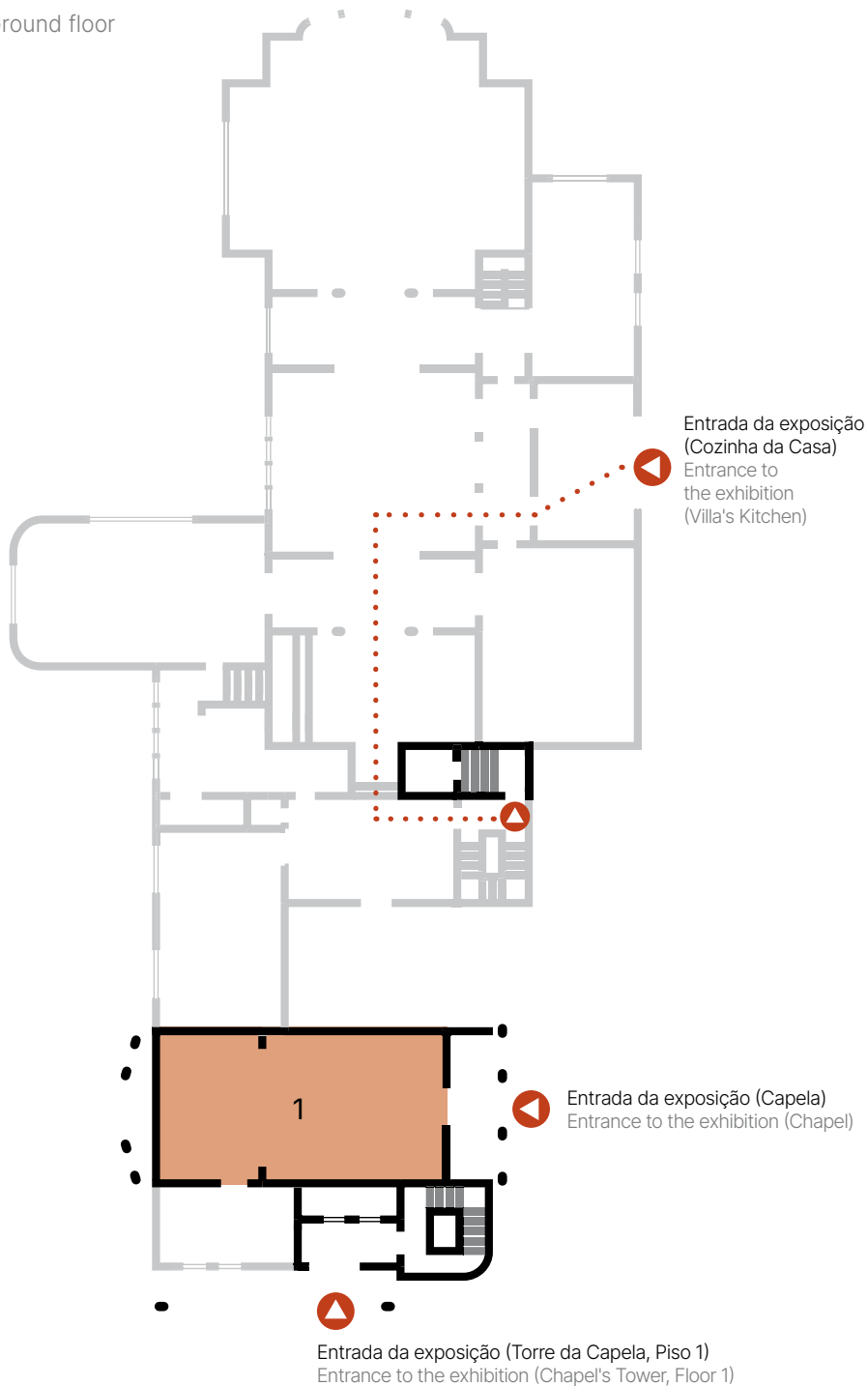
in the Netherlands and was a finalist in the 2018 edition of this award. His work is represented in private and public collections, and he has presented work in North and South America, Asia and Europe. His most relevant exhibitions: *Resilience - Burned Cork* (Serralves Foundation, Porto); *Constructing Memory* (Cluster, Winnipeg); *A Grain Within this Cloud of Dust* (Gallery Turm, Berlin); *Permafrost* (Laboral, Gijón); *Unmeasurements* (Ars Electronica, Linz); *Perennial Earth* (Goethe Institute, Vietnam); *Harbour* (Living Art Lab, Amsterdam); and *To Bough and to Bend* (Bridge Projects, Los Angeles).

In 2016 he was selected by the SHAPE platform as one of Europe's most innovative sound artists, and has been programmed by leading festivals such as MusikProtokoll (AU), Novas Frequências (BR), CynetArt (DE) Athens Digital Arts Fest (GR), ARS Electronica (AU), Submerge festival (UK), Semibreve (PT), Lisboa Soa (PT).

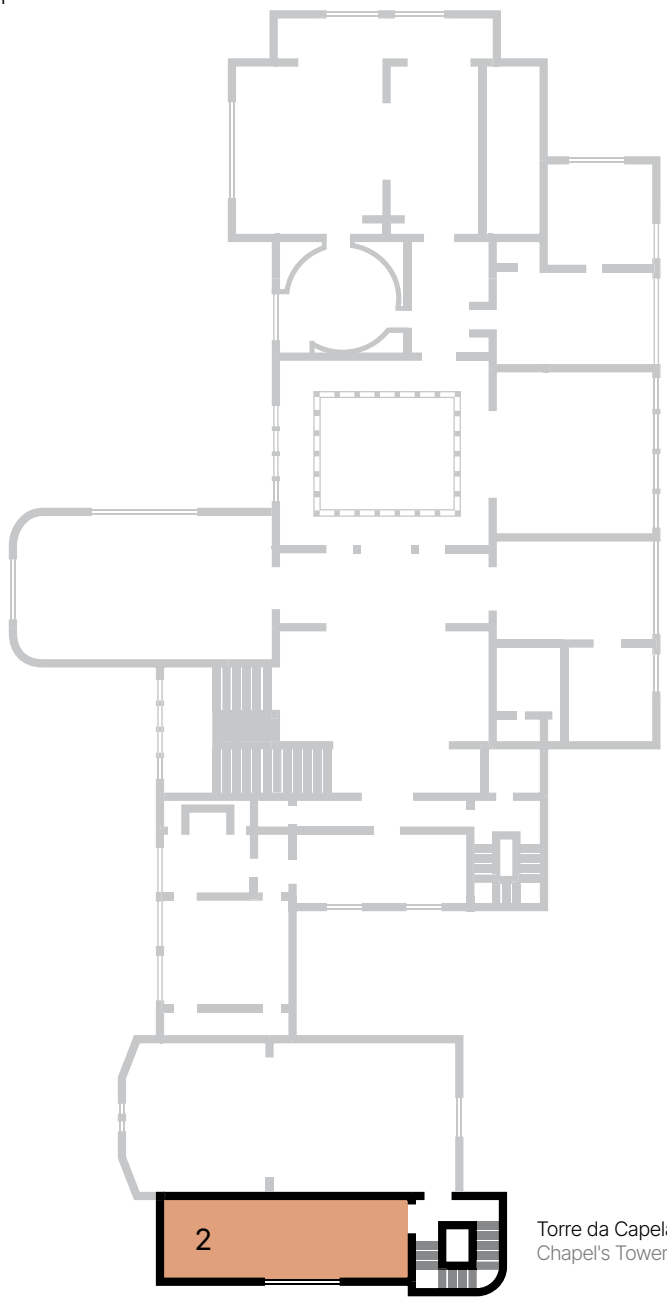
He is co-founder of Rural Vivo, an interdisciplinary association dedicated to ecological, educational and cultural activities in the UNESCO-listed Gerês Nature Reserve, whose main aim is to combat the loss of cultural opportunities in the rural villages of northern Portugal and innovation in the ecological preservation of the region.

His work has been published on records by Tzadik (New York), Sonoscopia (Porto) and Ausland (Berlin), among others.

Piso 0 Ground floor

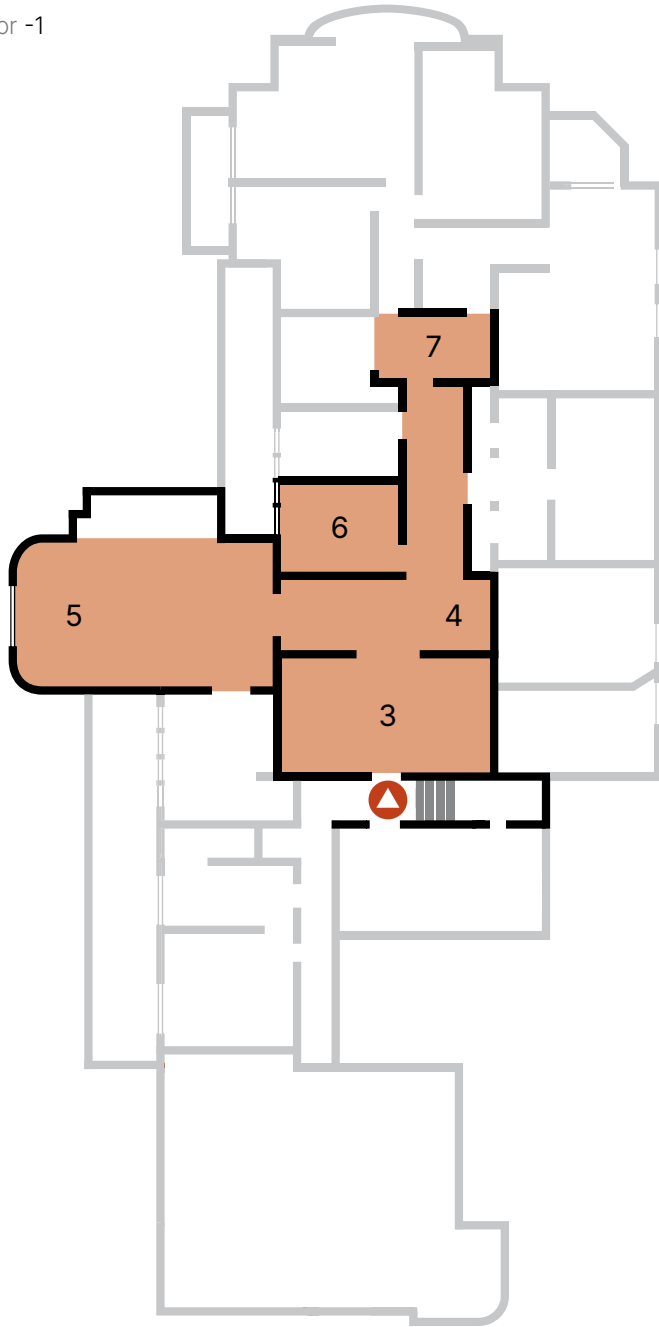


Piso Floor 1



Torre da Capela
Chapel's Tower

Piso Floor -1



OBRAS EM EXPOSIÇÃO

1. *Para lá da escuta*, 2024

Escultura sonora

Placa de alumínio, cobre, subwoofer preparado

2. *A Natureza não reza - the lowest and highest pitch combined [o tom mais baixo e mais alto combinados]*, 2024

Escultura sonora

Gramínea sazonal de Arouca, madeira, subwoofer

3. *Not so zen garden [Jardim não tão zen]*, 2024

Escultura sonora

Gravilha, detritos vulcânicos, óxido de ferro, subwoofer

4. *RHONE [RÓDANO]*, 2021

Vídeo

Vídeo digital 4K de 27'

5. *The sound of an earthquake contained in a room [O som de um terramoto contido numa sala]*, 2022

Escultura sonora

57 000 madeiras de bambo de 30 cm, plataforma de cortiça, subwoofer preparado

6. *RHONE - suspension [RÓDANO - suspensão]*, 2021

Escultura sonora

Vitrina de vidro, aneto, cortiça, subwoofer

7. *Marégrafo*, 2022

Escultura sonora

Chapa de zinco / tachas / campo eletromagnético

WORKS IN EXHIBITION

1. *Para lá da escuta [Beyond listening]*, 2024

Sound sculpture

Aluminium plate, copper, prepared subwoofer

2. *A Natureza não reza [Nature does not pray] - the lowest and highest pitch combined*, 2024

Sound sculpture

Seasonal grass from Arouca, wood, subwoofer

3. *Not so zen garden*, 2024

Sound sculpture

Gravel, volcanic debris, iron oxide, subwoofer

4. *RHONE*, 2021

Video

27' 4K digital video on loop

5. *The sound of an earthquake contained in a room*, 2022

Sound sculpture

57,000 30 cm bambo wood sticks, cork platform, prepared subwoofer

6. *RHONE - suspension*, 2021

Sound sculpture

Glass showcase, dill, cork, subwoofer

7. *Marégrafo [Tide gauge]*, 2022

Sound sculpture

Zinc sheet / metal nails / electromagnetic field

SOBRE AS OBRAS

***Para lá da escuta*, 2024**

Esta peça foi desenvolvida com especial atenção à comunidade de pessoas surdas, através de uma série de encontros onde se procuraram frequências e objetos ressonantes capazes de serem sentidos através do corpo, tato e visão.

Trata-se de uma obra que se situa no limite entre a percepção visual, auditiva e física e explora ondas sonoras de baixa frequência, capazes de serem sentidas para além da escuta convencional.

O cobre é o material mais usado na indústria e tecnologia áudio, presente em cabos, pedais de efeitos, amplificadores, microfones e mesas de mistura. Todos sem exceção são povoados por este metal de características únicas, mas que raramente é visível. Esta obra utiliza o cobre de forma simbólica, numa tentativa de criar uma experiência sonora física, que vai para além da reprodução sonora ou capacidade auditiva.

Neste sentido, esta escultura faz uso do cobre para criar uma sonoridade totalmente acústica, onde o metal não é usado para conduzir ondas elétricas, mas sim como um corpo material em constante movimento e amplamente visível.

***A Natureza não reza - the lowest and highest pitch combined [o tom mais baixo e mais alto combinados]*, 2024**

Esta obra, composta por milhares de elementos individuais de uma gramínea sazonal da Serra de Arouca, combina

uma composição sonora de frequências opostas. Por um lado, a obra é ativada por sons de gama baixa (infrassons), e por outro, os frágeis materiais usados e o seu movimento geram uma paisagem sonora minimalista de frequências altas.

Aqui exibida pela primeira vez, a obra inclui-se num conjunto de peças que exploram a pressão e vibração sonora enquanto força cinética que transforma a escultura num organismo em constante transformação. Neste sistema, a gravação de campo inicial cria um espaço acústico primário que é por sua vez amplificado, despoletando um *loop* constante de captação/reprodução/captação.

***Not so zen garden [Jardim não tão zen]*, 2024**

Composta por gravilha, pigmentos e detritos vulcânicos, esta peça faz parte de um conjunto de obras focadas na percepção de infrassons, desta vez captados em vulcões ativos em diferentes pontos geográficos.

A composição da estrutura é constantemente afetada pela pressão sonora, gerando uma fricção que põe em causa a própria estabilidade física dos materiais da escultura, capaz de causar o desgaste e destruição dos mesmos durante o período de exposição.

A peça vive num limbo constante em que a força sonora que a ativa é, igualmente, a causa do seu lento e iminente colapso. Trata-se de uma luta entre criação e destruição, estabilidade e vulnerabilidade, invisível e visível.

Essencialmente é uma obra conceptual em que a estabilidade física da obra é posta em causa pelo som.

É precisamente esse jogo de forças que origina um som acústico constante, resultado da fricção e eventual colapso dos materiais. Uma luta entre matéria e vibração, sem vencedor aparente, que nos remete à própria origem dos sons captados: a atividade vulcânica, popularmente associada à destruição.

Esta obra explora a percepção humana do fenómeno natural dos vulcões, uma força que simboliza simultaneamente a destruição e criação e que é parte fundamental de uma mitologia humana que se reflete em imaginários folclóricos situados entre a admiração e o medo constantes.

RHONE [RÓDANO], 2021

Vídeo 4K de 27" em loop

Ródano foi em tempos o maior Glaciar da Europa, sendo responsável pela formação de todo o vale do Ródano que se estende do lago de Genebra, na Suíça, até ao Sul de França. Hoje é um glaciar a caminho da extinção, sendo um dos mais afetados pelo aquecimento global.

Este projeto resulta de uma bolsa de residência de 6 meses que teve lugar nos Alpes suíços, na residência artística La Becque, em 2019, tendo surgido no âmbito de um trabalho documental de recolha de áudio no Glaciar do Ródano – nomeadamente nas Grutas de Gelo e nos sistemas de túneis do Glaciar - durante um extenso período, utilizando sensores, hidrofones e microfones de

alta sensibilidade. O trabalho tem sido explorado de forma híbrida enquanto expedição a uma paisagem remota e inacessível.

As captações sonoras do colapso e movimento do glaciar estendem-se a frequências extremamente baixas, sendo este o projeto de pesquisa de campo que desencadeou uma série de esculturas focadas nos infrassons.

Prémio EMAP 2021

Bolsa de investigação por La Becque

Artist in Residency, Suíça 2019

Sachet Lower Silesian Society Collection of Modern Art

The sound of an earthquake contained in a room [O som de um terramoto contido numa sala], 2022

O som de um terramoto contido numa sala é uma escultura sonora onde milhares de madeiras industriais de bambu são colocadas manualmente (uma por uma), numa plataforma que reproduz gravações sonoras de frequências extremamente baixas.

Trata-se, essencialmente, de frequências abaixo do limiar da nossa capacidade auditiva fisiológica (entre os 3 Hz e 23 Hz), todas elas produzidas pela atividade geológica e sísmica da terra. No entanto, estes “sons” são constantemente produzidos pelo planeta e produzem efeitos significativos em todos os seres vivos.

O principal objetivo desta obra é traduzir a energia e vibração acústica gerada por esta gama de sons, numa escultura

cinética onde é possível ao espectador perceber esse fenômeno. A escultura criada, faz uso dessa vibração inaudível, para criar um movimento constante, numa tentativa de atribuir um “formato visível” a algo que é “imperceptível” para o ser humano.

RHONE - suspension [RÓDANO – suspensão], 2021

Neste projeto são usadas gravações de campo de infrassons recolhidas ao longo do movimento semanal do Glaciar do Ródano, quando este atravessa o vale geológico.

Embora as frequências produzidas pelo movimento do glaciar não possam ser ouvidas acusticamente pelos humanos, o altifalante gera energia acústica capaz de mover a gravilha. O som é assim utilizado como uma ferramenta cinética, a fim de criar uma nuvem de detritos minerais em constante mutação.

Prémio EMAP 2021

Bolsa de Investigação por La Becque
Artist in Residency, Suíça 2019

Marégrafo [Tide gauge], 2022

Marégrafo é uma gravura efémera criada em tempo real através de um sistema de forças eletromagnéticas que simultaneamente repelem e atraem os materiais presentes na obra. Este sistema de forças gera simultaneamente uma sonoridade acústica única e um desgaste físico constante, semelhante ao processo de uma gravura.

O instrumento analógico marégrafo é um sistema de medição que produz um registo gráfico que relaciona a subida e descida das águas com a força magnética que rege o planeta. Neste sentido, esta obra é uma recriação desse processo, na qual a escultura consiste na criação de um campo em permanente rotação, onde uma placa de zinco é “cravada” por tachas metálicas. A maneira como estas tachas se deslocam e desgastam o metal parece orgânica, quase animalesca.

Trata-se de uma peça efémera, sendo que ao fim de um longo tempo em apresentação, o desgaste constante provocado pelas tachas de metal na placa de zinco vai criando um desenho evolutivo, diferente a cada dia, uma espécie de gravura constante que eventualmente causa o colapso total da peça.

ABOUT THE WORKS

Para lá da escuta [Beyond listening], 2024

This piece was developed with special attention to the deaf community, through a series of encounters seeking to find resonant frequencies and objects that can be felt through the body, touch and sight.

It is a work that lies on the boundary between visual, auditory and physical perception and explores low-frequency sound waves that can be felt beyond conventional listening.

Copper is the most widely used material in the audio industry and technology, present in cables, effects pedals, amplifiers, microphones and mixing desks. All without exception are populated by this metal with unique characteristics, but which is rarely visible. This work uses copper symbolically, in an attempt to create a physical sound experience that goes beyond sound reproduction or hearing capacity.

In this sense, this sculpture makes use of copper to create a totally acoustic sound, where the metal is not used to conduct electrical waves, but rather as a material body in constant movement and widely visible.

A Natureza não reza [Nature does not pray] - the lowest and highest pitch combined, 2024

This work, made up of thousands of individual elements of a seasonal grass from the Serra de Arouca, combines a sound composition of opposite

frequencies. On the one hand, it is activated by low-end sounds (infrasound), and on the other, the fragile materials used and their movement generate a minimalist high-frequency soundscape.

This is a recent work, exhibited here for the first time, and is part of a series of pieces that explore pressure and sound vibration as a kinetic force that transforms the sculpture into an organism in constant transformation. In this system, the initial field recording creates a primary acoustic space that is in turn amplified, triggering a constant loop of recording/reproduction/recording.

Not so zen garden, 2024

Composed of gravel, pigments and volcanic debris, this piece is part of a series of works focused on the perception of infrasound, this time captured in active volcanoes in different geographical locations.

The structure's composition is constantly affected by sound pressure, generating friction that jeopardizes the very physical stability of the sculpture's materials, capable of causing them to wear out and be destroyed during the exhibition period.

The piece lives in a constant limbo in which the sound force that activates it is also the cause of its slow and imminent collapse. It's a struggle between creation and destruction, stability and vulnerability, invisible and visible. Essentially, it is a conceptual work in which the physical stability of the work is jeopardized by sound.

It is precisely this play of forces that gives rise to a constant acoustic sound, resulting from the friction and eventual collapse of materials. A struggle between matter and vibration, with no apparent winner, which takes us back to the very origin of the captured sounds: volcanic activity, popularly associated with destruction.

This work explores the human perception of the natural phenomenon of volcanoes, a force that symbolizes destruction and creation at the same time and which is a fundamental part of human mythology reflected in folkloric imagery situated between constant admiration and fear.

RHONE, 2021

Vídeo 4K de 27" em loop

The Rhone was once the largest glacier in Europe and was responsible for the formation of the entire Rhone valley, which stretches from Lake Geneva in Switzerland to the south of France. Today it is a glacier on its way to extinction and one of the most affected by global warming.

This project is the result of a 6-month residency grant that took place in the Swiss Alps at the La Becque artist residency in 2019. It comes about as part of documentary work collecting audio on the Rhône Glacier - namely in the Ice Caves and the Glacier's tunnel systems - over an extended period, using sensors, hydrophones and high-sensitivity microphones. The work has been explored in a hybrid way as an expedition into a remote and inaccessible landscape.

The sound recordings of the glacier's collapse and movement extend to extremely low frequencies, and this was the field research project that triggered a series of sculptures focused on infrasound

EMAP Prize 2021

Research grant for La Becque Artist in Residency, Switzerland 2019

Sachet Society of Lower Silesia Modern Art Collection

The sound of an earthquake contained in a room, 2022

The sound of an earthquake contained in a room is a sound sculpture where thousands of industrial bamboo timbers are placed by hand (one by one) on a horizontal that reproduces sound recordings of extremely low frequencies.

These are essentially frequencies below the threshold of our physiological hearing capacity (between 3 hz and 23 hz), all of which are produced by the earth's geological and seismic activity. However, these 'sounds' are constantly produced by the planet and have significant effects on all living beings.

The main aim of this work is to translate the energy and acoustic vibration generated by this range of sounds into a kinetic sculpture in which it is possible for the viewer to perceive this phenomenon. The sculpture makes use of this inaudible vibration to create a constant movement, in an attempt to give a 'visible shape' to something that is 'imperceptible' to humans.

RHONE – suspension, 2021

In this project infrasound field recordings collected during the weekly movement of the Rhone Glacier as it crosses the geological valley are used.

Although the frequencies produced by the glacier's movement cannot be heard acoustically by humans, the loudspeaker generates acoustic energy capable of moving the gravel. Sound is thus used as a kinetic tool to create a cloud of constantly changing mineral debris.

EMAP Prize 2021

Research grant for La Becque Artist in Residency, Switzerland 2019

Marégrafo [Tide gauge], 2022

Marégrafo [Tide gauge] is an ephemeral print created in real time using a system of electromagnetic forces that simultaneously repel and attract the materials present in the work. At the same time, this system of forces generates a unique acoustic sound and constant physical wear, similar to the process of engraving.

The tide gauge is an analogue instrument and measuring system recording a kind of graph relating the rise and fall of the waters and the magnetic force that governs the planet. In this sense, this work is a recreation of that process. The sculpture consists of creating a permanently rotating field in which a zinc plate is 'studded' with metal nails. The way these nails move and wear down the metal seems organic, almost animalistic.

This is an ephemeral piece. After a long time on display, the constant wear and tear caused by the metal studs on the zinc plate creates an evolving design, different every day, a kind of ongoing engraving that eventually causes the piece to collapse completely.

VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias. Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h – 13h e 14h30 – 17h)

Minimum two—week advance booking is required.

For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 am – 1 pm and 2:30 pm – 5 pm)

Anabela Silva: a.silva@serralves.pt

Tel. (linha direta direct line): 226 156 500

Tel: 226 156 519

Chamadas para a rede fixa nacional. Calls to the national landline network.

Marcações online em Online booking at www.serralves.pt

LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

loja.online@serralves.pt

www.loja.serralves.pt

LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

BAR

Onde pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após à visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated with one of the most beautiful views over the Park.

restaurante.serralves@ibersol.pt

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo citadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

INFORMAÇÕES E HORÁRIOS: INFORMATION AND OPENING HOURS:

www.serralves.pt/visitar-serralves

Fundação de Serralves

Rua D. João de Castro, 210
4150—417 Porto — Portugal

serralves@serralves.pt

Linha geral General lines:

(+351) 808 200 543

(+351) 226 156 500

Chamadas para a rede fixa nacional.

Calls to the national landline network.

www.serralves.pt

 [/fundacao_serralves](https://www.instagram.com/fundacao_serralves)

 [/fundacaoserralves](https://www.facebook.com/fundacaoserralves)

 [/fundacaoserralves](https://www.youtube.com/fundacaoserralves)

 [/serralves](https://twitter.com/serralves)

Apoio Institucional
Institutional Support



Mecenas do Parque
Sponsor of the Park



Apoio ao Projeto "A Audição Vibratória":
Câmara Municipal do Porto

Support to the Project "The Vibratory Hearing":
Porto City Council